

Campanha salarial 2012

Trabalhadores de MS rejeitam proposta de 3% de reposição

Repudiam Edson Dorta (sec. geral) da Fentect por excluir sindicatos da Campanha Salarial

Repudiam ECT por desvalorizar seus trabalhadores com proposta abaixo da inflação



Ecetistas de MS recusam proposta apresentada pela ECT

Os trabalhadores da ECT-MS rejeitaram a proposta de reposição salarial de 3% apresentada pela direção nacional da empresa. A decisão foi homologada na quarta-feira, dia 15 de agosto.

De acordo com o Secretário Geral do Sindicato dos Trabalhadores em Correios, Telégrafos e Similares de MS, Alexandre Takachi, "o percentual apresentado pela empresa mal repõe a inflação na totalidade, pois no período já chegou a 4,92%". Avalia que a proposta abaixo da inflação deixa os salários defasados, pondo fim a política de ganhos real de salários obtidos nas últimas campanhas.

A proposta de 3% de reposição foi repudiada pelos ecetistas de Mato Grosso do Sul, pois não considera o

papel estratégico dos trabalhadores no fortalecimento da ECT e sinaliza uma tendência política de arrocho salarial sobre os servidores imposta pela equipe econômica do Governo e por parte da direção da empresa.

Contribuição Assistencial

Na Assembléia os participantes aprovaram a contribuição assistencial de 1% sobre o salário base de categoria, após o encerramento da campanha salarial. A decisão tem como objetivo fortalecer o sindicato nas mobilizações para campanha salarial e a implantação de uma política de

fortalecimento patrimonial do Sintect-MS, tendo em vista as recentes conquistas, como a reforma da sede, aquisição de veículos, novo mobiliário e a reforma dos alojamentos.

A categoria aprovou ainda a Assembléia Geral Permanente durante a vigência das negociações da campanha salarial e repudiou a atitude do secretário geral da Fentect, Edson Dorta, ligado ao PCO e apoiado pela FNTC/PSTU, que vem tratando a campanha com indiferença, entre quatro paredes, deixando a categoria e as entidades sem informações sobre os andamentos das negociações.

Nova diretoria realiza primeira reunião de trabalho



Nova direção do Sintect-MS em primeira reunião

Na última semana a direção do Sintect-MS deliberou pela realização de um diagnóstico da situação das condições de trabalho nas agências e unidades da ECT-MS.

As questões apresentadas serão encaminhadas junto à diretoria regional da ECT por meio de ofício e reuniões.

Também foi aprovado a ampliação do atendimento jurídico aos sindicalizados, entre outros itens. Encaminhou-se apoio as candidaturas dos funcionários ecetistas filiados ao Sintect-MS até o momento conhecidos pela direção, que concorrerão aos cargos eletivos para vereadores e prefeitos. (Caso

ficou algum concorrente ecetista de fora, entre em contato com a direção do Sintect-MS). Os candidatos ecetistas são:

VEREADORES

Bonito - Nandinho
Maracaju - Enoque
Miranda - Carlos
Cel. Sapucaia - Aluzio
Três Lagoas - Lúcia
Corguinho - Mauro

PRÉFETO

Angélica - Mauro Fascincani

ERRATA - Na edição do correio sindical faltou o nome do suplente de diretoria **Rodrigo Duarte Franco no expediente**

Justiça exige segurança armada nos Correios

Medidas valem para agências com Banco Postal e incluem instalação de portas giratórias em locais mais roubados; prazo dado é de 180 dias



Sintect-MS tem promovido atos por mais segurança nas agências. Agora é Lei

A decisão da Justiça confirma reivindicação do Sintect-MS apresentada em audiência pública realizada na Câmara dos Vereadores de Campo Grande, em abril, organizada em parceria com o Sindicato dos Bancários de Campo Grande e região e Sindicatos dos Vigilantes de Campo Grande em razão da onda de assaltos em agências bancárias, caixas eletrônicos e correspondentes bancários. Na reunião foi sugerida a inclusão da obrigatoriedade de segurança e portas eletrônicas nas agências da ECT que trabalham como banco.

Decisão Judicial

A Justiça Federal determinou nesta semana que todas as agências dos Correios que têm Banco Postal tenham também vigilância armada. A decisão foi tomada pela juíza Gisele Leite, da 4.^a Vara Federal, que obrigou também a instalação de portas giratórias com detectores de metais em agências que tenham sofrido dois ou mais roubos no período de um ano. As medidas devem ser aplicadas em um prazo de até 180 dias.

A ação foi proposta pelo Ministério Público Federal (MPF). Nos autos, consta que, entre 2009 e 2011, 44,3% das agências foram assaltadas pelo menos uma vez. O Banco Postal está em mais de 6 mil agências, em 95% dos municípios do Brasil. O primeiro posto foi

inaugurado em março de 2002, em Minas.

O pedido do MPF foi acatado parcialmente pela juíza. A ação propunha que todas as agências com o Banco Postal recebessem segurança idêntica à das instituições bancárias. Segundo a juíza, isso poderia afetar a viabilidade do negócio, prejudicando parte da população com a extinção do serviço. "Todavia, se é certo que não se pode conferir aos bancos postais o sistema de segurança próprio das instituições bancárias, sob pena de inviabilização econômica do serviço, não se pode fechar os olhos para a realidade delitiva que os cerca - é público e notório que as agências da ECT vêm sendo alvo especial da atuação de criminosos", explicou em sua sentença.

Segundo a juíza, a decisão conseguiu equacionar os interesses. "Reputo que a colocação de um vigilante armado em todas as agências que atuam como Banco Postal é medida necessária para dificultar a ação de criminosos, pelo seu caráter ostensivo."

A decisão cita também o Bradesco, então parceiro dos Correios, como corresponsável pela contratação dos seguranças e instalação das portas giratórias. Atualmente, porém, o parceiro é o Banco do Brasil.

Extraído do Jornal O Estadão (WILLIAM CARDOSO)



Boca no Trombone

Palanque eleitoral

Gerente de unidade pantaneira vem transformando a agência em palanque de campanha eleitoral. Além de usar o estacionamento da agência, distribui santinho de sua candidata dentro da agência em horário de expediente, cometendo crime eleitoral ao pedir votos publicamente para os clientes. Tudo sobre a vista do CAE.

Dama de ferro

Sem dó, nem piedade, uma supervisora anda se achando. Além de cronometrar o tempo que cada funcionário deve ficar no banheiro, mandou cortar o ponto do funcionário por atraso de alguns minutos do permitido por lei. Isso sem ouvir as explicações do trabalhador. Pelo jeito, a compreensão e o diálogo perdeu espaço para a forma autoritária de gestão sob o comando da dita supervisora.